

A FOTOGRAFIA COMO UMA ESTRATÉGIA DE COMUNICAÇÃO: A VISIBILIDADE DAS EXPERIÊNCIAS AGROECOLÓGICAS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Fernanda de Albuquerque Melo Nogueira¹, Valéria da Silva Pinto², Sheila Castro³

1- Tecnologista do INCA. Mestre em Saúde Coletiva pelo IMS/ UERJ. Doutoranda do Programa de Informação Científica e Tecnológica em Saúde (PPGICS/ FIOCRUZ).

2- Psicóloga. Mestre em Saúde Pública pela ENSP/FIOCRUZ. Bolsista do Instituto Nacional do Câncer.

3- Socióloga do INCA. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Vigilância Sanitária do INCQS/FIOCRUZ.

Segundo Guran (2012) o ato fotográfico é considerado uma tecnologia de inclusão, pois mostra uma dimensão invisível da informação sobre uma dada realidade, conferindo a esta sentido. Daí a relevância da imagem como testemunho, de representar tudo o que se vê ao mesmo tempo e o que de fato subsiste. Sob esse aspecto, a fotografia constitui-se como uma das principais armas de enfrentamento às culturas hegemônicas que têm acarretado o aniquilamento de culturas demográfica e economicamente mais vulneráveis, como é o caso das populações do campo, das águas e das florestas no estado do Rio de Janeiro. O Rio de Janeiro é o estado mais urbano do Brasil, com quase 97% da população vivendo em áreas consideradas urbanizadas (IBGE, 2010), mas mesmo assim ocupa o 10º lugar no ranking de estados que mais consomem agrotóxicos no país (MS, 2015). Se analisarmos o consumo de agrotóxicos/hectare, o estado passa de 10º para o 3º lugar no ranking nacional, indicando que nesta região o modo de produção agrícola dominante é baseado no agronegócio. Há poucos investimentos no campo da agricultura familiar, com invisibilidade e ameaça às suas práticas agrícolas tradicionais. Nesse sentido, o uso de imagens através da fotografia pode contribuir para dar visibilidade às experiências agroecológicas que ocorrem no estado. Partindo desse pressuposto, apresenta-se o registro fotográfico das iniciativas agroecológicas como experiências sociais e práticas emancipatórias, em localidades no estado do Rio de Janeiro. Para isso, representantes do INCA em conjunto com representantes dos movimentos sociais – Campanha Permanente contra os Agrotóxicos e pela Vida, Movimento dos Sem Terra (MST), Movimento Ant-iBarragem (MAB) e do Fórum das Comunidades Tradicionais de Paraty, e, de associações - Associação de Geógrafos Brasileiros e Associação Agroecológica de Teresópolis, identificaram seis localidades no estado para que os registros fossem realizados: Casimiro de Abreu, Paraty, Campos dos Goytacazes, São João da Barra, Teresópolis e Guapiçu. Foram realizadas reuniões para identificar os atores chave que pudessem recepcionar os pesquisadores de campo. Assim foi feito para que as comunidades envolvidas pudessem articular seu protagonismo durante a realização das visitas. As imagens revelaram que nesses municípios há variadas expressões de agroecologia, coexistindo com uma cultura globalizada, imposta pelo desenvolvimento de um projeto de modernização neoliberal, sendo protagonizadas por diferentes atores sociais.

RESULTADOS

CASIMIRO DE ABREU



Propriedade familiar – Dona Sônia



Feira de Agricultura Familiar



Produção Colaborativa

TERESÓPOLIS



Recheio de tapioca orgânica



Produtos in natura e processados



Alimentação Viva



A comercialização na feira agroecológica



A feira Agroecológica

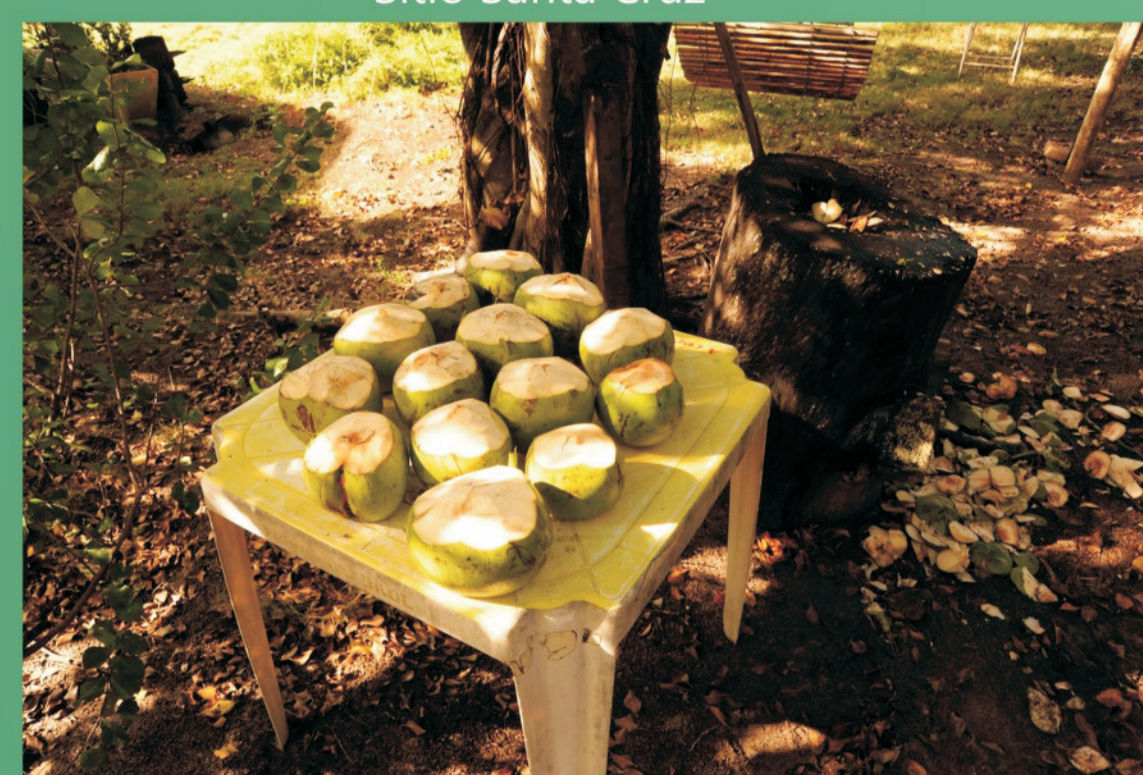
SÃO JOÃO DA BARRA



Sítio Santa Cruz



Dona Noêmia



Sítio Santa Cruz



Sítio Santa Cruz

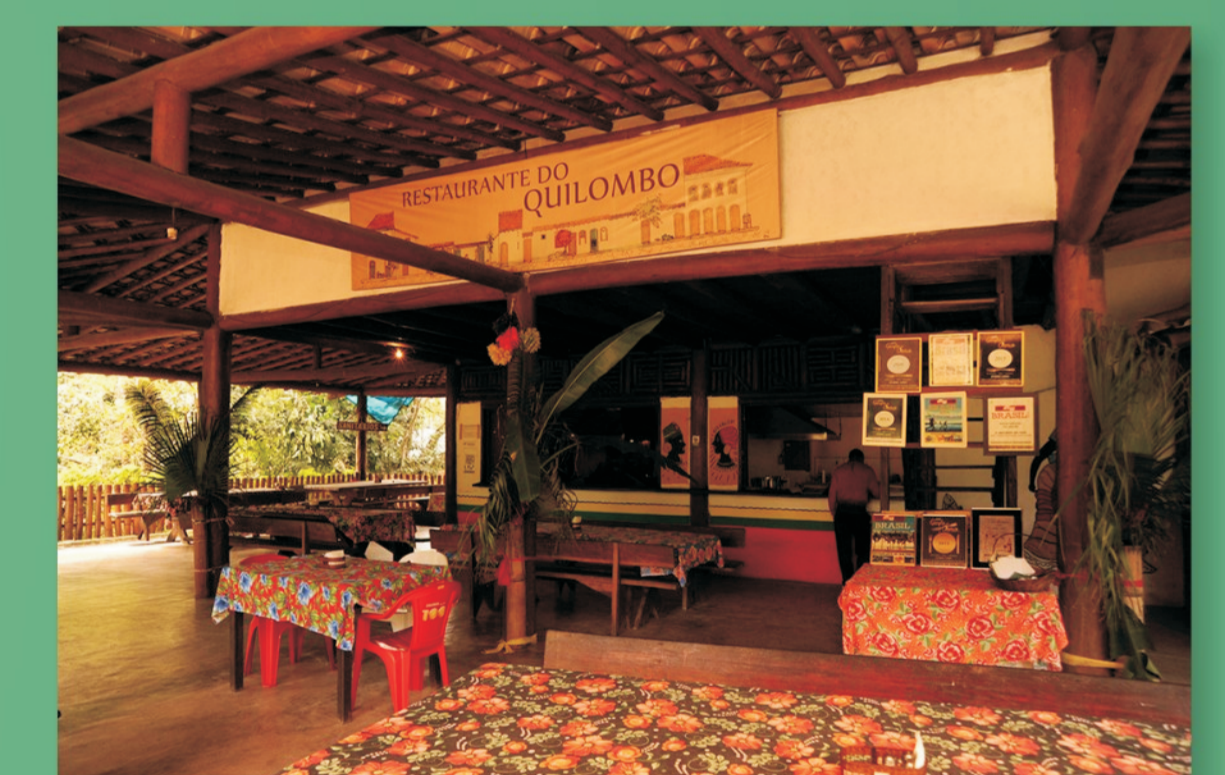
CAMPOS DOS GOYTACAZES



Ervas medicinais – Dona Ivonete



Revitalização do Viveiro do Quilombo do Campinho



Restaurante do Quilombo - Campinho da Independência

PARATY - UBATUBA



Casa do Artesanato – Quilombo s do Campinho da Independência

GUAPIÇU



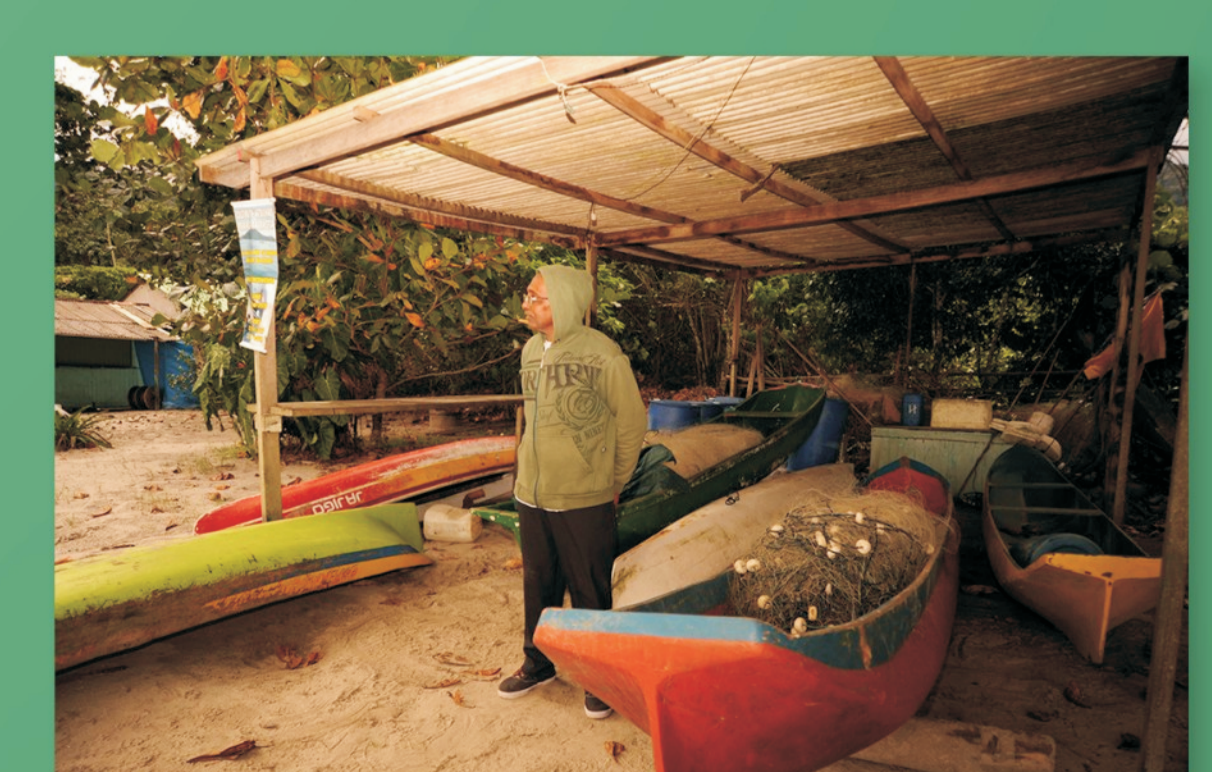
Movimento dos Atingidos por barragem



Cooperativa de Guapiçu



O rancho de pescadores



Sr. Gino - Maricultor